

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal- o país está a mais de meio século do Estado Novo

Publicado em 2026-01-15 15:13:22



BOX DE FACTOS

- **Marco histórico:** 25 de Abril de 1974 → o país está a mais de meio século do Estado Novo.
- **Tese:** o regime caiu; muitos **mecanismos mentais e institucionais** ficaram.
- **Forma moderna:** menos botas, mais **dependências** (emprego, favores, redes, contratos, carreiras).



iraca e responsabilizaçao rara.

Saímos do fascismo, mas o fascismo ainda não largou os portugueses

Um país pode libertar-se do regime e continuar preso ao instinto do regime: o instinto de obedecer, de calar, de pedir licença para existir, de confundir autoridade com verdade.

1) Precisão cirúrgica: o que ficou não foi a farda — foi o reflexo

A frase “o fascismo ainda não largou os portugueses” não precisa de metáforas para ser real. O que permaneceu não é a polícia política, nem a censura prévia, nem o partido único. O que permaneceu é um **padrão de comportamento colectivo** — e ele sobrevive em democracia com uma máscara moderna.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um direito que se exerce.

2) O novo aparelho: não proíbe — condiciona

O Estado Novo proibia. O Estado moderno condiciona. Em vez do corte directo, usa a técnica do **ambiente**: quem fala perde capital social; quem denuncia perde oportunidades; quem questiona ganha rótulos; quem se alinha ganha caminho. Não é preciso bater — basta tornar a vida difícil, ou até mesmo insuportável.

Esta é a censura do século XXI: não é decreto, é **ecossistema**. Um ecossistema de dependências — contratos, carreiras, favores, concursos, nomeações, avenças, comissões, lugares. A regra invisível é simples: **não incomodes a máquina**.

3) A hierarquia como religião: o mérito ajoelha, a competência pede desculpa

Um dos traços mais persistentes é o culto hierárquico: a ideia de que o chefe “tem razão” por ser chefe. O resultado é uma cultura onde o mérito é tolerado se for discreto, e punido se for luminoso. A competência, em vez de ser motor, torna-se ameaça.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia empobrece: deixa de premiar cidadãos e começa a premiar vassalos.

4) O clientelismo não é “corrupção pequena” — é arquitectura de poder

Em Portugal, o clientelismo não é apenas um desvio moral; é um método de governação informal. Ele substitui regras por relações, transparência por telefonemas, igualdade por acesso. E faz uma coisa politicamente devastadora: transforma o cidadão em **requerente**.

O cidadão deixa de exigir direitos; passa a pedir favores. E quem pede favores raramente faz revoluções cívicas — faz silêncio e agradece. O sistema adora esta humildade forçada: é a submissão travestida de “bom senso”.

5) Justiça lenta, responsabilidade rara: a impunidade como pedagogia

A democracia vive de uma coisa simples: **consequência**. Quando a consequência falha — quando processos se arrastam, quando o poder se dissolve em labirintos, quando a responsabilização é selectiva — a sociedade aprende a pior lição possível: “compensa ser forte; o fraco é que paga.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclusão: a libertação que falta chama-se cidadania adulta

A "democracia" portuguesa não está condenada — mas está, demasiadas vezes, **infantilizada**. Um povo habituado a pedir licença tem dificuldade em exigir standards. Um Estado habituado a não responder tem dificuldade em servir.

Se há uma cirurgia possível, ela não é estética. É institucional e cultural: **transparência** (rasto), **responsabilização** (consequência), **educação cívica** (exigência), e uma ética pública onde a competência não seja insolência.

Os portugueses saíram do fascismo quando o regime caiu. Mas só sairão definitivamente quando deixarem de viver — por dentro — como se o regime ainda estivesse à porta.

Um país em que até os governantes, num qualquer dia de epifania moral, afirmaram publicamente, e desde há décadas, que "**em Portugal existe uma Justiça para ricos e poderosos e outra para o povo em geral**", garanto que não vive em uma democracia. Antes, um país que se livrou do Salazarismo secular, para viver numa sua assombração de muitos pequenos ditadores, que no dia a dia,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

melhor do que estes 51 anos de uma democracia amputada e empobrecida sistematicamente.

REFERÊNCIAS (leituras para sustentar a tese)

- **Hannah Arendt** — sobre burocracia, banalidade e obediência.
- **Juan Linz** — tipologias do autoritarismo e fragilidades institucionais.
- **Levitsky & Ziblatt** — erosão democrática por vias legais e culturais.
- **Constituição da República Portuguesa** — direitos, garantias e arquitectura do Estado de direito.

Francisco Gonçalves

Co-autoria: Augustus Veritas — a insistir que liberdade sem consequência é só retórica. E que democracia sem sistema de justiça como dignidade e ética, é pura demagogia barata.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)